



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



## RELATO DE EXPERIÊNCIA

## FALO PORQUE EXISTO – VOZES NEGRAS PARA ALÉM DA DOR

Vitor Rodrigues de Sousa <sup>1</sup>; [rodrigues.vitor@mail.uft.edu.br](mailto:rodrigues.vitor@mail.uft.edu.br)

Valquíria Guimarães da Silva<sup>2</sup>; [vguimaraes@mail.uft.edu.br](mailto:vguimaraes@mail.uft.edu.br) (orientadora)

### RESUMO

O presente trabalho apresenta o podcast Falo Porque Existo – Vozes Negras para Além da Dor, produto jornalístico desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso na Universidade Federal do Tocantins. A proposta visa amplificar vozes negras por meio de trajetórias de resistência e protagonismo, rompendo com narrativas pautadas exclusivamente na dor. A produção, estruturada em três episódios, utiliza a oralidade como ferramenta de preservação da memória e construção de discursos contra hegemônicos. Metodologicamente, o projeto envolveu planejamento editorial, roteirização, gravação em estúdio, edição de áudio e criação de identidade visual. Os resultados demonstram que o podcast atua como um espaço de fortalecimento identitário e disputa simbólica, valorizando a representatividade negra no cenário comunicacional.

### PALAVRAS-CHAVE

Podcast. Comunicação. Representatividade negra. Oralidade. Racismo estrutural.

<sup>1</sup>Jornalista graduado pela Universidade Federal do Tocantins (UFT).

<sup>2</sup> Doutora em Ciências da Comunicação pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa– Portugal. Pós-doutorado pela Universidade de Brasília (UnB). Professora Associada do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Tocantins.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta o desenvolvimento e os resultados do podcast intitulado "Falo Porque Existo – Vozes Negras para Além da Dor", concebido como Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). A proposta central deste produto jornalístico é amplificar vozes negras por meio do resgate de trajetórias de resistência, conquistas e afirmação, buscando romper com o enquadramento midiático tradicional que frequentemente associa a negritude à ótica exclusiva do sofrimento, da violência ou da subalternidade. A problematização desta pesquisa emerge da constatação de que as narrativas midiáticas brasileiras sobre a população negra permanecem condicionadas a estereótipos e apagamentos históricos, o que exige um tensionamento contínuo das estruturas de representação vigentes na comunicação contemporânea.

Nesse sentido, o problema de pesquisa questiona como a produção jornalística em formato de podcast pode atuar como instrumento de resistência simbólica e contribuir para ressignificar as vozes negras, valorizando as identidades de sujeitos historicamente marginalizados. O objetivo geral consiste na produção de um podcast que valorize trajetórias de ascensão e representatividade no contexto tocantinense e brasileiro, promovendo reflexões sobre a interseção entre comunicação e identidade racial e o papel do jornalismo na construção de novos espaços de escuta. Justifica-se a relevância do projeto pela necessidade premente de construir espaços de fala nos quais a negritude seja reconhecida em sua integralidade, abrangendo saberes, afetos, sucessos e existências diversas que desafiam o imaginário colonial.

Teoricamente, o estudo fundamenta-se nos conceitos de racismo estrutural de Silvio Almeida, na discussão sobre o epistemicídio de Sueli Carneiro e na perspectiva de representatividade política defendida por bell hooks (2019). A pesquisa também dialoga com a história da imprensa negra no Brasil como território de luta e o potencial



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



do podcast como formato que retoma a oralidade ancestral, servindo como ferramenta de preservação da memória e circulação de narrativas contra hegemônicas. Metodologicamente, o trabalho caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de natureza aplicada, cujas etapas compreenderam o planejamento editorial, a elaboração de roteiros, a gravação de entrevistas semiestruturadas em estúdio com mulheres negras do Tocantins e o processo técnico de edição e criação de identidade visual.

## 2. METODOLOGIA

A presente investigação caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa e aplicada, voltada para a concepção e execução de um produto jornalístico no formato de podcast. O percurso metodológico foi estruturado em fases interdependentes que compreenderam desde o planejamento editorial e roteirização até a pós-produção técnica e distribuição, ancorando-se na perspectiva da comunicação antirracista e contra hegemônica. O corpus da atividade prática consistiu na elaboração de três episódios com duração média de 30 minutos, voltados para o resgate da memória e da oralidade negra no contexto do estado do Tocantins.

A fase inicial de planejamento envolveu a definição do conceito editorial "além da dor", inspirado na obra musical AmarElo, que serviu como base para a construção de um manifesto sonoro focado na afirmação da existência negra. Subsequentemente, foram elaborados os roteiros para as entrevistas e para o episódio introdutório, priorizando uma linguagem acessível e o respeito ao tempo da fala, sem imposições de cortes arbitrários que pudessem silenciar as trajetórias narradas. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas no estúdio de rádio da Universidade Federal do Tocantins (UFT), contando com o suporte técnico para captação sonora e agendamentos institucionais. A escolha das entrevistadas, Naiara Mascarenhas e Bianca Pereira, baseou-se na relevância de suas atuações nos



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



movimentos sociais e na gestão pública, além da afinidade prévia com o pesquisador, o que favoreceu a criação de um ambiente de escuta sensível e afetivo.

A etapa de pós-produção incluiu a edição minuciosa das sonoras, processo que contou com o auxílio técnico do jornalista Felton Milhomem. Utilizou-se o *software Cakewalk* para a organização das falas, limpeza de ruídos e mixagem da vinheta sonora, buscando preservar a integridade e a fluidez da narrativa. Cabe ressaltar que a edição buscou manter a temporalidade da oralidade, entendida como tecnologia ancestral de transmissão de saberes e resistência. Simultaneamente, desenvolveu-se a identidade visual do projeto, utilizando elementos estéticos que remetem à ancestralidade, como tons terrosos e ilustrações que valorizam traços afro. A composição gráfica, composta por formas concêntricas, foi pensada como uma metáfora visual para a propagação da voz negra no espaço público. Por fim, os procedimentos enfrentaram desafios logísticos de conciliação de agendas, o que demandou ajustes no cronograma original de gravações.

### 3. DESENVOLVIMENTO

#### 3.1 O podcast como território de disputa simbólica e resistência

A escolha do formato podcast para a execução do projeto justifica-se por sua consolidação como um espaço de democratização da comunicação e amplificação de vozes historicamente silenciadas. Diferentemente dos grandes conglomerados midiáticos, a podosfera permite a circulação de narrativas independentes e diversas, favorecendo a emergência de produções que pautam a justiça social e a diversidade. Esse ecossistema midiático ressignifica a escuta ativa, devolvendo à palavra falada uma centralidade que favorece a criação de comunidades afetivas em torno de subjetividades dissidentes.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



Ademais, o formato estabelece um diálogo direto com a dimensão ancestral da oralidade, tecnologia fundamental para a preservação da memória e dos saberes dos povos africanos e afro-diaspóricos. Conforme defende Vianna (2021), o podcast aproxima-se do contar histórias como prática cultural, permitindo que o som se transforme em um território político e afetivo ocupado por corpos sonoros que desafiam o silenciamento imposto pela mídia tradicional. A inserção do projeto "Falo Porque Existo" na podosfera configura-se, portanto, como uma estratégia consciente de ocupação de espaços de disputa simbólica contra o racismo estrutural.

### 3.2 Afirmação para além da dor: análise das narrativas e resultados

Os resultados obtidos com a produção dos episódios evidenciam uma ruptura com a lógica hegemônica da imprensa brasileira, que tende a condicionar a representação de pessoas negras a estereótipos de violência ou subalternidade. Ao priorizar trajetórias de sucesso e protagonismo, o produto jornalístico confronta o conceito de epistemicídio, definido por Sueli Carneiro (2017) como a negação simbólica e o apagamento de saberes produzidos por grupos marginalizados. A ausência de vozes negras nos espaços de mediação da informação reforça a necessidade de produtos que promovam narrativas contra hegemônicas e antirracistas.

A participação de Naiara Mascarenhas e Bianca Pereira consolidou o podcast como um espaço de enunciação e fortalecimento identitário. No segundo episódio, a narrativa de Naiara aborda sua atuação na militância e na saúde mental, enquanto o terceiro episódio destaca a trajetória de Bianca na gestão pública e na formulação de políticas para a igualdade racial. Ambas as falas rompem com o imaginário da dor como única via de visibilidade, enfatizando dimensões de afeto e conquista que são essenciais para a construção de novas identidades e para o fortalecimento do senso de pertencimento.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



### 3.3 Identidade visual e sonora como manifesto estético

A construção da identidade visual do projeto reflete o compromisso ético com a valorização das identidades negras. A utilização de tons terrosos e ilustrações com traços marcantes e cabelos afro simboliza a pluralidade da experiência negra, servindo como uma metáfora visual para a reverberação das histórias contadas. A decisão de manter uma composição limpa, sem a sobreposição de textos nas imagens das capas, buscou valorizar a presença física e o simbolismo das personagens, adequando-se às dinâmicas de consumo das plataformas digitais de áudio.

Figura 1: Arte de Capa do primeiro episódio



Fonte: Próprio autor

A vinheta sonora e os procedimentos técnicos de edição, realizados com o auxílio do *software Cakewalk*, também foram integrados para garantir que a oralidade fosse preservada em sua integridade e clareza. Cada elemento técnico e estético foi



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



planejado para comunicar que este é um território onde as vozes negras são reconhecidas e celebradas em sua complexidade. O produto final cumpre, assim, um papel pedagógico e comunicacional ao propor um modelo de jornalismo comprometido com a diversidade e com a transformação social.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção do podcast intitulado "Falo Porque Existo – Vozes Negras para Além da Dor" demonstrou que a convergência entre a prática jornalística e o compromisso ético-político é capaz de promover espaços efetivos de representatividade e resistência simbólica. Ao analisar os resultados obtidos, observa-se que o objetivo geral de amplificar trajetórias de protagonismo negro no contexto tocantinense foi plenamente alcançado, uma vez que o produto conseguiu romper com a lógica da espetacularização do sofrimento, frequentemente reproduzida pelos meios de comunicação tradicionais. As narrativas compartilhadas pelas convidadas revelaram a potência da oralidade como tecnologia de preservação da memória e como ferramenta indispensável para a construção de novos imaginários sobre a negritude no Brasil contemporâneo.

Ademais, a relação estabelecida entre a fundamentação teórica articulada e a execução prática evidenciou que o fazer jornalístico pode atuar como um agente de enfrentamento ao epistemicídio, ao legitimar saberes e vivências de sujeitos historicamente marginalizados. Conclui-se que o trabalho cumpriu sua função pedagógica e social, reforçando que o ato de narrar-se constitui uma forma de existência política indispensável para o fortalecimento da democracia e para a democratização da comunicação. Este relato de experiência aponta, por fim, para a relevância da continuidade de projetos similares na podosfera, incentivando a ocupação de espaços por vozes que reivindicam o direito à alegria e à plenitude, para além das cicatrizes impostas pelas estruturas do racismo estrutural.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio. Racismo estrutural. São Paulo: Pólen, 2019.

ARAÚJO, Valmir Teixeira de. O que é a imprensa negra?: Diálogos sobre comunicação e negritude no Brasil. Florianópolis: Insular, 2021.

CARNEIRO, Sueli. Racismo, a invenção do outro. São Paulo: Pallas, 2017.

HOOKS, Bell. Olhares negros: raça e representação. São Paulo: Elefante, 2019.

KISCHINEVSKY, Marcelo. Podcasting no Brasil: produção, distribuição e consumo. Porto Alegre: Editora Sulina, 2021.

SPINELLI, Martin; DANN, Lance. Podcasting: The Audio Media Revolution. New York: Bloomsbury Academic, 2019.

VIANNA, Branca. O podcast pode contar histórias invisíveis na mídia tradicional. Disponível em: <https://revistatrip.uol.com.br/trip/branca-vianna-podcast-radio-novelo>. Acesso em: 25 jun. 2025.